



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II
AO SEGUNDO GRUPO DE BISPOS
DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA NIGÉRIA
EM VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Terça-feira, 30 de Abril de 2002

Queridos Irmãos no Episcopado!

1. É para mim uma grande alegria receber-vos, membros do segundo grupo de Bispos nigerianos, por ocasião da vossa visita ad Limina apostolorum: "Graça e paz vos sejam dadas, da parte de Deus, nosso Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo" (*Rm 1, 7*). O antigo costume de "vir visitar Pedro" é uma reminiscência da visita do Apóstolo Paulo a Jerusalém, do tempo passado com Cefas (cf. *Gl 1, 18*) que o Senhor constituiu como "pedra" sobre a qual iria edificar a sua Igreja.

No abraço fraterno de Pedro e Paulo, a primeira comunidade cristã reconheceu os Gentios convertidos de Paulo como irmãos e irmãs autênticos na fé, e na narração de Paulo o dom abundante da graça sobre aqueles novos crentes, toda a comunidade encontrou motivos ainda mais profundos para louvar a misericórdia infinita de Deus (cf. *Act 15, 16 e ss.*). De igual modo o nosso encontro de hoje reafirma a comunhão das vossas Igrejas particulares vibrantes e fecundas com o Sucessor de Pedro e com a Igreja universal, e ao mesmo tempo damos graças pela vida e pelo testemunho dos sacerdotes, dos religiosos e dos leigos do vosso País, que servem o Senhor em fidelidade e gratidão.

Já partilhei com o primeiro grupo de Bispos nigerianos algumas reflexões e preocupações suscitadas pelos vossos relatórios sobre a situação específica da Igreja no vosso País. Agora, ofereço-vos outros temas de reflexão a vós que tendes nas vossas comunidades locais a missão de "ensinar, santificar e governar" (*Christus Dominus, 11*).

2. Partilho a vossa preocupação pastoral pelo desenvolvimento pacífico dos vossos povos, não só em termos de progresso material, mas também e em particular, em relação a uma autêntica

liberdade política, à harmonia étnica e ao respeito dos direitos dos cidadãos. Deveis fazer as seguintes perguntas: *De que forma se pode encarnar o Evangelho nestas circunstâncias? De que forma a Igreja e os cristãos individualmente podem enfrentar, no melhor modo possível, as questões urgentes implícitas na edificação de um futuro melhor para si próprios e para os próprios filhos?*

Podemos encontrar uma resposta nos objectivos que há cinco anos estabelecestes no Plano Pastoral Nacional para a Nigéria. Naquele amplo programa elaborado pela vossa Comissão Episcopal sobre a Missão, dois grandes temas explicam aquela que considerais como missão pastoral da Igreja na Nigéria no terceiro milénio cristão: *a nova evangelização e a responsabilidade da Igreja na sociedade civil*. Foi neste duplo contexto que conseguistes inserir virtualmente todos os vossos objectivos destinados à transformação da humanidade a partir de dentro, à renovação da inocência do coração das pessoas e, como foi recomendado pela Assembleia especial para a África do Sínodo dos Bispos, à edificação da Igreja como família. Este último elemento é a chave dos dois primeiros: como reconheceram os Padres sinodais, *a Igreja como família de Deus, "é uma expressão da natureza da Igreja, particularmente apropriada para África. Com efeito, a imagem acentua a atenção pelo outro, a solidariedade, as calorosas relações de acolhimento, de diálogo e de mútua confiança" (Ecclesia in Africa, 63)*. Com efeito, quando o anúncio e a catequese conseguem edificar a Igreja como família, toda a sociedade é beneficiada: a harmonia entre os diversos grupos étnicos recebe uma base sólida, evita-se o etnocentrismo e encorajam-se a reconciliação, maior solidariedade e a partilha dos recursos entre as pessoas, a vida social impregna-se cada vez mais da consciência dos deveres que provêm do respeito pela dignidade de cada ser humano, que é um dom de Deus.

3. A missão da Igreja na Nigéria, assim como em toda a parte, deriva da sua própria natureza de *sacramento de união com Deus e da unidade de todos os membros da família humana* (cf. *Lumen gentium*, 1). Assim como numa família, a paz e a harmonia devem ser edificadas constantemente, assim também na Igreja as diferenças não devem ser consideradas motivo de conflito ou de tensão, mas fonte de força e unidade na diversidade legítima. A paz, a harmonia, a unidade, a generosidade e a cooperação não são porventura os sinais de uma família forte e sadia? *Devem ser estas as características que distinguem todas as relações no âmbito da Igreja. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus" (Mt 5, 16)*.

De igual modo, a honestidade e a abertura ao diálogo constituem uma atitude cristã necessária tanto no interior da comunidade como fora, em relação a outros crentes e homens e mulheres de boa vontade. *Uma compreensão errada ou incompleta da inculturação ou do ecumenismo, contudo, não deve comprometer o dever de evangelizar*, que é um elemento essencial da identidade católica. A Igreja, apesar de mostrar grande respeito e estima pelas religiões não-cristãs professadas por muitos africanos, não pode deixar de sentir a urgência de levar a Boa Nova a milhões de pessoas que ainda não ouviram a mensagem salvífica de Cristo. Como

escreveu o Papa Paulo VI na *Evangeli nuntiandi*: "ela pensa que essas multidões têm o direito de conhecer as riquezas do mistério de Cristo (cf. *Ef. 3, 8*), nas quais nós acreditamos que toda a humanidade pode encontrar, numa plenitude inimaginável, tudo aquilo que ela procura às apalpadelas a respeito de Deus, do homem, do seu destino, da vida e da morte e da verdade" (n. 35).

4. Além disso, a *evangelização e o desenvolvimento humano integral*, o progresso de qualquer pessoa e de todas as pessoas, *estão intimamente relacionados*. O Concílio Vaticano II, na sua Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo Contemporâneo, explica isto muito bem: "Mas a Igreja, ao procurar o seu fim próprio de salvação, não só comunica ao homem a vida divina, mas ainda projecta, de certo modo, sobre todo o universo, o reflexo da sua luz, sobretudo sanando e elevando a dignidade da pessoa humana, firmando a coesão da sociedade humana dando à actividade diária dos homens um sentido e um significado mais profundos. Desta forma a Igreja, através dos seus membros e de toda a comunidade, crê que pode contribuir muito para tornar cada vez mais humana a família dos homens e a sua história" (*Gaudium et spes*, 40). De facto, é na encarnação do Verbo de Deus que a história humana encontra o seu significado autêntico. É Jesus Cristo, o Redentor da humanidade, o fundamento da dignidade humana restabelecida. Por este motivo, anunciar Jesus Cristo significa revelar às pessoas a sua dignidade inalienável: "por seu turno, a Igreja, que recebeu a missão de manifestar o mistério de Deus, desse Deus que é o fim último do homem, revela, ao mesmo tempo, ao homem o sentido da própria existência, isto é, a verdade íntima acerca do ser humano" (*Ibid.*, 41).

Precisamente porque as pessoas receberam uma extraordinária dignidade, não deveriam ser reduzidas a viver em condições políticas, culturais, económicas e sociais infra-humanas. Esta é a base teológica da luta pela defesa da justiça e da paz social, pela promoção, a libertação e o desenvolvimento humano integral de todas as pessoas e de cada indivíduo. Por conseguinte, os Padres da Assembleia especial do Sínodo dos Bispos para a África, fizeram justamente notar que "o desenvolvimento integral supõe o respeito da dignidade humana, que só pode realizar-se na justiça e na paz" (*Ecclesia in Africa*, 69).

5. Este vínculo entre evangelização e desenvolvimento humano explica a presença da Igreja no campo social, no âmbito da vida pública e social. Seguindo o exemplo do seu Senhor, ela exerce o seu papel profético em nome de todas as pessoas, sobretudo dos pobres, dos que sofrem, dos indefesos. Ela torna-se a voz dos que não têm voz, insistindo sobre o facto de que a dignidade da pessoa humana deveria estar sempre no centro dos programas locais, nacionais e internacionais. Ela "interpela a consciência dos Chefes de Estado e dos responsáveis pela vida pública, para que garantam sempre mais a libertação e o desenvolvimento dos seus povos" (*Ibid.*, 70).

Por conseguinte, *o anúncio da Boa Nova exige a promoção de iniciativas que contribuam para o desenvolvimento e para a nobilitação das pessoas na sua existência material e espiritual*.

Também denuncia e combate tudo quanto degrada ou destrói a pessoa humana. "O exercício do

ministério da evangelização no campo social, que é um aspecto do múnus profético da Igreja, compreende também a denúncia dos males e das injustiças. Mas convém esclarecer que o anúncio é sempre mais importante do que a denúncia" (*Sollicitudo rei socialis*, 41). Por conseguinte, como Pastores de almas, deveis pregar o Evangelho de maneira positiva sempre, em qualquer ocasião oportuna e inoportuna (cf. *2 Tim* 4, 2), para edificar a Família de Deus que é a Igreja, na caridade e na verdade, e para servir toda a família humana que aspira por uma justiça, por uma liberdade e por uma paz cada vez maiores.

6. Estimados Irmãos, estas são algumas reflexões suscitadas pela vossa visita aos túmulos dos Apóstolos e que quis acrescentar aos comentários já feitos por ocasião da visita do primeiro grupo de Bispos nigerianos. Tenho esperança no facto de que a vossa peregrinação dê nova força ao vosso ministério, para que nunca vos canseis de pregar a palavra de Deus, celebrando os Sacramentos, orientando a grei confiada à vossa solícitude e procurando todos os que se afastaram ou ainda não ouviram a voz do Senhor. A Igreja na Nigéria permanece sempre próxima do meu coração: rezo para que a alegria da Ressurreição do Senhor e os dons da sabedoria e da coragem do Espírito se tornem cada vez mais visíveis na vida dos membros do vosso povo, para que possam ser verdadeiramente "filhos generosos da Igreja, que é família do Pai, Fraternidade do Filho, Imagem da Trindade" (*Ecclesia in Africa*, 144). Ao confiar-vos a vós, os sacerdotes, os religiosos e os leigos à amorosa protecção de Maria, Rainha da África, e à intercessão do vosso querido Cipriano Michael Iwene Tansi, concedo de coração a minha Bênção apostólica como penhor de graça e de comunhão em nosso Senhor Jesus Cristo.